Ingressando no Instituto do Ceará

AROLDO MOTA (*)

Assumo a condição de Sócio Efetivo desta Casa, cônscio da responsabilidade de tentar substituir o Jornalista Luís Sucupira.

Com experiência jornalística e por ocasião do surgimento do jornal católico "O Nordeste", Luís Sucupira foi convidado para compor os quadros do diário chegando a substituir, na sua direção, o professor Andrade Furtado.

Os chamados "Pontos de Vista" no veículo de comunicação tornaram-se muito lidos, assim como a seção "Fato do Dia" que o jornalista enfocava com muita visão social.

Exerceu também a função de redator-chefe do jornal "A Fortaleza", outro órgão de divulgação das idéias católicas no Ceará.

Fora do Ceará, trabalhou na direção dos jornais "O Estado", de Recife, e "União" do Rio de Janeiro.

Na política, foi eleito Deputado Federal pela Liga Eleitoral Católica no pleito constituinte de 03 de maio de 1933.

Foi de sua autoria o projeto de lei que instituiu o "Dia da Pátria" na data 7 de setembro, comemorativa da Independência do Brasil. No discurso parlamentar sobre o Decreto Nº 7, de 26 de novembro de 1934, declarou na Câmara: **"O 7 de setembro é, pois, a melhor data para ser dedicada inteiramente à Pátria. E muito bem andaram os que tiveram a lembrança. Cumpre-nos, agora, aproveitar o entusiasmo que essa lembrança despertou. O momento que vive o mundo é de apreensões e dúvidas. A humanidade chegou a uma encruzilhada e mantém-se indecisa quanto à direção a seguir. Copiosas ideologias, cheias de princípios heterogêneos, abalam os espíritos".**

Como pensador católico foi elevado a Comendador da Ordem de São Gregório Magno da Santa Sé, título conferido pelo Santo Padre, o Papa João XXIII.

(*) Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

Luís Sucupira era vocacionado para o Magistério. Ensinou em Fortaleza no Colégio Imaculada Conceição; no Colégio Dorotéias; na Faculdade Católica de Filosofia; no Seminário de Fortaleza; na Escola de Comércio Padre Champagnat; na Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará; no Colégio Cearense. Mas sua grande obra, no Magistério, foi ser Presidente da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC – de relevantes serviços prestados à coletividade do Ceará e do Brasil.

Como escritor publicou as seguintes obras: **Equatoriais, Programa de Economia Política, Curso de Ação Católica, O Dever da Mocidade, A Missão do Estado e os Deveres do Contribuinte, O Livro que não foi Escrito, "Ozanan" a Juventude em Ação, A Vida de Santa Edwiges, A Vida de Ozanan, A Nova Ortografia.**

Entre as homenagens que recebeu da sociedade cearense destacamos: **Medalha da Abolição, Medalha Barão de Studart, Medalha Justiniano de Serpa, Sereia de Ouro, Medalha Clóvis Beviláqua, Medalha do Pacificador.** Exerceu as relevantes funções: **Presidente da Associação Cearense de Imprensa, Membro da Academia Cearense de Letras, Membro do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), Membro do Conselho Universitário da Universidade Federal do Ceará.**

Finalmente, sua nora escritora Ítala Proença Sucupira sobre o honrado Comendador escreveu: **"Assim é o coração de Luís Sucupira: prestativo, benevolente, sábio e amigo".**

Os acontecimentos mundiais têm sido mantidos à disposição de todos por intermédio dos historiadores, que utilizaram a História como ciência difundem os fatos, permitindo que as gerações sucessivas deles tomem conhecimento, procurando a felicidade comum, errando menos na busca da evolução, do progresso, hodiernamente do bem-estar-social, do desenvolvimento harmônico e pacífico, quando possível, da própria humanidade.

Na definição de Oliveira Lima: **"História é o registro da vida do mundo civilizado"** e, acrescentamos nós, dos registros dos fatos e atos que concorrem para a formação da humanidade. É verdade também, que os vencedores têm ocupado espaço muito grande nessa história, em detrimento aos acontecimentos quase anárquicos, porém, que visam as transformações políticas e sociais.

Sabemos que antes de Heródoto, conhecido como "O Pai da História", existiram escritos em prosa e versos, ainda não tecnicamente formando o historiador, que na sua labuta visa à busca, à pesquisa, à investigação, à interpretação e à transmissão de tudo ao futuro para a consubstanciação da história.

A Ásia é a origem do mundo, mais ou menos, civilizado. A China é a civilização mais antiga, que, por sua localização geográfica, continua, ainda hoje, afastada da plena liberdade, embora trilhando um caminho inovador, quando conseguiu conciliar no dia-a-dia: o capitalismo nas suas relações de comércio e o comunismo na vida do povo, as duas únicas fórmulas econômicas que a pobreza intelectual da humanidade conseguiu nos legar e nós não nos capacitamos de outra introduzir, pelo menos, até hoje.

A Índia com as suas castas; as civilizações Caldaica, Assíria, com a região entre os rios Tigre e Eufrates, ainda cenário de muita violência religiosa e comercial, o despotismo militar dos Persas representado, hodiernamente, no intorável fundamentalismo religoso com atuação política radical, passando pelo Egito antigo, tão pobre como o de hoje, mas que nos deixou para admiração estética: as Pirâmides de Giseh, o Rio Nilo, a mumificação, o Vale de Luxor onde ficava a cidade de Tebas, os monumentos de Carnac, o Vale dos Reis (eterna morada dos Faraós), a biblioteca de Alexandria.

A humanidade também herdou a civilização Judaica que, sempre errante, inteligente e inventiva, encontra dificuldades de fixação territorial, quer pela vizinhança com o Egito, quer pelas desavenças com os fenícios, outro respeitável povo que, comenta-se, passou pelo Ceará, sem esquecer os árabes esses grandes construtores de cidades e monumentos medievais.

Mas para nós, ocidentais, o tranqüilo, o belo, o formidável que recebemos, foi a civilização helênica com sua escultura, a filosofia que no dizer de Marilena Chauí: **"entendida como aspirações ao conhecimento racional, lógico e sistemático da realidade natural e humana, da origem e causas do mundo e de suas transformações, da origem e causas das ações humanas e do próprio pensamento, é um fato tipicamente grego".**

A civilização romana, origem de nossas instituições jurídicas, representada pela cidade de Roma, que no dizer de Afonso Arinos: **"Há em Roma qualquer coisa que se situa além do saber, na formação da cultura, e é aquilo que deriva da receptividade emotiva, da adequação da sensibilidade ao espetáculo, da reconstrução interior do que o mundo exterior pode sugerir mais que oferecer".** Já Oliveira Lima anota a diferença entre duas grandes civilizações: **"O espírito grego tendia para o belo na verdade; o espírito romano para o positivo na moral. Por isso, constituiu o direito a expressão desta sociedade política, ao passo que a outra foi a especulação filosófica baseada na investigação científica".**

A Idade Média nasceu no ano de 529, depois de Cristo, quando a Igreja Cristã, por seus mosteiros, passou com exclusividade a ministrar educação, reflexão e meditação a todos. É bem verdade, que no ano de 313, o Império Romano nos seus estertores, sob o Imperador Constantino, reconheceu o cristianismo como única religião. Nessa civilização, a religião católica por meio do feudalismo; a construção de grandes catedrais; da força política dos Papas; das cruzadas para o Oriente; da abolição da arte como expressão da beleza; do domínio da Europa e do Oriente, impôs-se para o futuro como a religião da humanidade. Nesse obscuro período surgiram: a Noruega, a Inglaterra, os Estados Alemães, os dois últimos fadados a desempenharem importantes papéis políticos no mundo.

Na definição precisa de Jean-Jacques Chevallier **"o Renascimento, no sentido estrito da palavra, é um movimento intelectual que se inicia no final do Século XV, florescendo no primeiro quarto do Século XVI, e que visa livrar-se das disciplinas intelectuais da Idade Média, para voltar à Antigüidade Clássica, estudada diretamente nas fontes pelos humanistas, e não mais através da transmissão cristã. Mas, no sentido lato da palavra, o Renascimento é muito mais: é o fato considerável da majestosa construção medieval, fundada sobre a dupla autoridade do Papa, no âmbito temporal, eis que se afirmam os grandes Estados monárquicos unificados, França, Inglaterra, Espanha, cujos soberanos vão, cada vez mais,**

considerar ridículas as pretensões rivais do Papa e do Imperador. Ao mesmo tempo, a descoberta da América, por Colombo, e a rota da Índias, por Vasco da Gama, vão abalar a economia mundial. No campo espiritual, a economia, por assim dizer, do espírito humano, vai sendo pouco a pouco abalada pela invenção da tipografia. No fim do Século XV, todas as grandes cidades têm sua tipografia".

De agora em diante não podemos mais falar em herança, porque fomos descobertos em 22 de abril de 1500, por Pedro Álvares Cabral, navegador português. Politicamente, fomos administrados por Donatários Portugueses, antigos navegantes ou homens da Corte. A grande força na colonização foram os jesuítas: a resposta da Santa Sé à Reforma de Lutero. A conversão de Inácio de Loyola ao cristianismo proporcionou que o Brasil fosse o teste político-religioso, com repercussão mundial, para a nova Instituição.

Com o acirramento da política européia, a Corte de Portugal, com D. João VI, veio para o Brasil. Pedro Calmon descreveu o fato assim: **"o espetáculo tanto teve de grotesco como de admirável. Jamais sucedera coisa semelhante: a emigração dum governo, com as suas principais pessoas, os seus arquivos, os seus livros, o seu mobiliário, tudo o que pôde ser removido, empacotado, metido nos porões dos barcos, enquanto o povo, comovido e triste, só tinha injúrias para os "afrancesados", os suspeitos de colaboração com o inimigo".**

Na Europa havia ocorrido a Revolução Francesa e na América do Norte, os Estados Unidos elaboraram uma Constituição presidencialista. A elite intelectual brasileira de nada tomara conhecimento. Era o início da Idade Contemporânea.

No Século XIX, o Brasil liberta-se de Portugal e transforma-se em Império com D. Pedro I e, posteriormente, com D. Pedro II. Ao fim proclama-se a República.

Em 1930, tenta modernizar-se com uma Revolução, terminando em um Estado Novo, para voltar à democracia em 1945.

A democracia sofre novo revés em 1964 com o Regime forte, embora preservando um Congresso Nacional mutilado pelas cassações políticas.

Vivenciamos um Estado de Direito Democrático com a Constituição de 1988, representando um consenso político nacional.

Na Europa, no Século XIX, surge o Manifesto Comunista. No início do Século XX, o mundo participa da Primeira Guerra Mundial com a capitulação da Alemanha. Em 1917, o mundo assiste estarrecido à vitória da idéia comunista na Rússia: igualdade de todos e domínio político da classe operária. Em 1929, o fascismo assume o poder na Itália. Em 1933, o nazismo na Alemanha. Em 1939, é o início da Segunda Guerra Mundial com a derrota definitiva da Alemanha, Itália e Japão em 1945.

Os Estados Unidos da América do Norte tornam-se líderes do capitalismo, enquanto que os países da chamada "Cortina de Ferro" assumem uma postura socialista. Com a queda do "muro de Berlim", símbolo da intolerância, o mundo assume sua feição liberal-capitalista, nascida na Revolução Francesa de 1789.

Ao tomar posse como Sócio Efetivo do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) devo ressaltar algumas posições ideológicas em face da acirrada discussão que grassa pelo País em torno, por exemplo, da função do Estado como ente principal de nossa formação política.

Os marxistas defendem o deperecimento do Estado como etapa final de harmonia social, enquanto que os anarquistas entendem ser necessário o desaparecimento do Estado, causador de abusos e intranqüilidades sociais, lutam os liberais para que o Estado seja mínimo e se ocupe do indispensável para o cidadão, que as relações de comércio se desenvolvam serenamente.

Posicionamo-nos em defesa de um Estado que garanta a segurança pessoal e coletiva da sociedade, evitando os excessos do mais forte, política ou economicamente, e que detenha meios suficientes para permitir que o trabalho aconteça sem limites, respeitadas a moral e a ética, assegurando educação, saúde e bem-estar social para todos, indistintamente.

A sociedade continua norteada pelo "contrato social" sistematizado por Rousseau, que propôs estabelecer a legitimidade do poder político, cujo fundamento não se baseará nem na autoridade paterna, nem na vontade divina, nem força, mas num pacto de associação no qual cada um se comprometa com todos, renunci-

ando à liberdade individual natural em proveito da comunidade que lhe garantirá, em compensação, a dignidade do cidadão, ou seja, a igualdade jurídica, moral e a liberdade civil. Naturalmente, hoje aceitando a posição do jurista Karl English, da era contemporânea, que doutrina: **"toda a regra jurídica é susceptível de aplicação analógica – não só a lei em sentido estrito, mas também qualquer espécie de estatuto e ainda a norma constitucional".**

Acredito na Democracia como regime político no qual a soberania é exercida pelo povo, pelo conjunto dos cidadãos, por meio sufrágio universal.

Aceito o Socialismo Democrático como concepção política e econômica que, animada por um ideal de justiça e de irmandade, tende a subordinar o indivíduo ao interesse maior da sociedade.

Estudo Histórico como ciência do passado do homem na concepção de que ele vive, trabalha e ama visando ao progresso da humanidade em consonância perfeita com a filosofia. Hodiernamente, temo que o alto grau de tecnologia alcançado e que pouco trouxe de felicidade para o homem e para a mulher, venha fracassar por falta de um embasamento filosófico.

Por fim, faço a mesma leitura da nossa vigente Constituição: **"Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade social".**

Especialmente, tomam posse comigo a comunidade de Boa Viagem, onde exerço minha cidadania política, representada pelo Prefeito do Município, Dr. Francisco Vieira Carneiro; a comunidade de Tauá, principalmente do Distrito de Marruás onde nasci, representada pelo Prefeito, Dr. João da Luz. Ressaltando que esta Casa acolheu no passado outro conterrâneo, o Deputado Antônio Gomes de Freitas. Sendo que é em Tauá que eu vejo sempre o Cristo imaginado pelo poeta Estanislau Fragoso Batista:

"Eu vi o Cristo
perdido
na capoeira seca
dos Inhamuns

Seu rosto
estava queimado
pelo sol malvado
e seco
do sertão sem chuva".

Meu pai, Ataciso, *in memoriam*; minhas mães: Luzia e Carmelina, *in memoriam* e Nilda, aqui presente; meus irmãos: Ataciso Filho, Aureliano, Francisco, José Cândido, Jorge, Hélio, Fernando e Helder; minha mulher, esposa e amiga, Francinilda; meus filhos: Marjorie, Desirée e Adriano; meus genros: Rui e Marcos; meus netos: Igor e Iago.

Tudo farei para honrar e ser digno dos que fundaram esta Casa, cujos nomes cito com reverência: Paulino Nogueira Borges Fonseca, Guilherme Studart (O Barão), Joaquim Catunda, Padre João Augusto da Frota, Perdigão de Oliveira, Antônio Augusto de Vasconcelos, Antônio Bezerra de Menezes, Júlio César da Fonseca Filho, Juvenal Galeno, Virgílio Augusto de Moraes.

Agradeço a presença de todos. Ao Dr. Marcelo Linhares que, em nome dos sócios, recebeu-me com discurso tão elegante, proclamo que S. Sª. acaba de concorrer para a felicidade pessoal de um homem.

(Discurso proferido em sessão solene de 13-11-97)